

PERCEPÇÃO AMBIENTAL: MORANDO NO INTERIOR DO ESTADO, EU PREJUDICO A VIDA MARINHA?

Lucas Luís da Silva¹
Maria Klévia da Silva²
Dandara Monalisa Mariz Bezerra³
Cinthia Saska⁴

INTRODUÇÃO

A compreensão da problemática ambiental por parte de uma sociedade que pretenda a sustentabilidade é fundamental. As constantes transformações de ações naturais e antrópicas, que vêm sendo provocadas em nosso planeta, desencadeiam uma nova visão sobre o presente (MARCOMIN; SATO, 2016). A degradação dos recursos hídricos e a consequente poluição afetam, diretamente, o equilíbrio ecológico, alterando o ambiente em níveis local, regional e global (ALVES et al., 2013). Um dos exemplos, em relação à extensão dos níveis que podem atingir, é a poluição dos rios que afetam a qualidade da água do mar prejudicando e trazendo graves consequências para a fauna e a flora marinha. Diante do atual cenário, a percepção ambiental vem mudando e uma atenção especial tem sido dada a esse tema por parte dos pesquisadores. Compreender e conhecer as diversas expressões e significados da percepção sugere uma investigação apurada da relação humano- ambiente, colaborando, desta forma, na avaliação e introdução de novas práticas ambientais (ECKERT, 2017). Uma ferramenta que auxilia nesse contexto é a Educação Ambiental, que, em sua abordagem, considera os aspectos: social, cultural, político, ecológico e ético da questão ambiental, apresentando-se como um importante caminho para a sensibilização humana (DIAS, 1997).

Muito se fala sobre meio ambiente no Brasil, no entanto, ainda não é tão evidente a correta percepção que os indivíduos evidenciam sobre este assunto, principalmente em relação a real dimensão das variáveis ambientais e seus efeitos sobre o ambiente como um todo. Esta pesquisa surgiu da preocupação com os impactos ambientais ocasionados por intervenções antrópicas no rio Paraíba, no município de Itabaiana/PB, e as consequências desses impactos ao meio ambiente não só local, mas global, uma vez que o rio deságua no mar, havendo consequentemente a poluição marinha, afetando inúmeras espécies da fauna e flora. Sabendo que a Educação Ambiental atua como uma ferramenta na mudança de entendimento e de atitudes na relação homem-ambiente, e que um trabalho com atividades de Educação Ambiental consistentes, pressupõem um levantamento prévio das formas de percepção do ambiente a fim de obter a visão que o outro tem do seu lugar e do seu espaço (BEZERRA et al., 2008), este estudo acaba sendo de extrema relevância para a comunidade local, uma vez que possibilitará a sensibilização e preocupação dos discentes, do Ensino

¹ Discente do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial do IFPB *Campus* Itabaiana - PB, lucasluis35@gmail.com;

² Discente do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletromecânica do IFPB *Campus* Itabaiana - PB, mariakleviafs@gmail.com;

³ Professora co-orientadora: Doutora, ministra Biologia nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB *Campus* Itabaiana - PB, dandara.bezerra@ifpb.edu.br;

⁴ Técnica em Assuntos Educacionais orientadora, Mestra e servidora do IFPB *Campus* Itabaiana - PB, cinthia.saska@ifpb.edu.br.

Médio Integrado do *Campus* Itabaiana, em relação ao ambiente, incentivando assim, um maior envolvimento com a problemática ambiental e, conseqüentemente, ajudando na sua conservação como um todo.

Desta forma, este projeto visa traçar um perfil socioambiental e avaliar a percepção ambiental dos discentes do Ensino Médio Integrado, matriculados no IFPB *Campus* Itabaiana, em relação às noções dos impactos que causam, mesmo morando no interior, ao mar e à vida marinha.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Itabaiana, estado da Paraíba, distante 80 Km da capital paraibana. O Rio Paraíba passa pelo município de Itabaiana, com nascentes na região semiárida conhecida como Cariri Paraibano, nascendo na Serra Jabitacá, no município de Monteiro, com o nome de Rio do Meio. Seu curso total tem 380 quilômetros e segue o sentido sudoeste-leste, quando, então, deságua no Oceano Atlântico, entre os municípios de Cabedelo, Lucena, Santa Rita, Bayeux e João Pessoa, formando uma foz do tipo mista.

Neste trabalho o público alvo foram os discentes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Eletromecânica e Automação Industrial, do IFPB *Campus* Itabaiana, com faixa etária a partir dos 15 anos de idade.

A coleta de dados foi realizada num período de 2 meses, com a aplicação de um formulário semiestruturado contendo questões fechadas. Os dados foram tabelados, gerando um banco de dados sistematizados no software Excel 2010 e as respostas analisadas pelo cálculo da percentagem.

Para os pais e/ou responsáveis legais dos discentes menores de idade, foi enviado previamente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando os objetivos da pesquisa e autorizando o uso das informações por ele fornecidas para a elaboração deste trabalho, conforme solicitado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB.

DESENVOLVIMENTO

Cada ser humano percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio ambiente, e por meio da Percepção Ambiental podemos compreender as inter-relações entre o ser humano e o ambiente, suas expectativas, satisfações, insatisfações, julgamentos e condutas (MARIN, 2008). Com o trabalho de Percepção Ambiental é possível saber se os indivíduos com quem trabalhamos percebem o ambiente em que vivem (PALMA, 2005), configurando-se em uma ferramenta essencial para a compreensão acerca de comportamentos vigentes e para o planejamento de ações que promovam a sensibilidade e o desenvolvimento de posturas éticas e responsáveis perante o ambiente (MARCZINSKI, 2006). Desta forma, trabalhos que envolvam o reconhecimento das percepções tornam-se extremamente relevantes para subsidiar processos de gestão e formulação de políticas públicas (RODRIGUES et al., 2012).

A Educação Ambiental, por sua vez, é um importante instrumento de gestão ambiental para a concretização da visão do desenvolvimento sustentável (SEIFFERT, 2014), pois considera os aspectos: social, cultural, político, ecológico e ético da questão ambiental, apresentando-se como um importante caminho para a sensibilização humana (DIAS, 1997). A Educação Ambiental implica uma visão ampla, na qual se defende a compreensão de que todos os aspectos existentes no planeta são essenciais para o equilíbrio do sistema e que é necessário fazer com que a humanidade se perceba como integrante da natureza (ECKERT, 2017).

Quando se discute o crescimento das cidades e a consequente poluição das águas, no caso da presente pesquisa, a poluição do rio Paraíba, o estudo da percepção ambiental e a educação ambiental tornam-se importantes para a compreensão da relação entre o homem-ambiente no qual vive. Entender como o indivíduo percebe o meio em que vive, ajuda a criar mecanismo de melhoria para o mesmo (PEREIRA et al., 2016). A tomada de consciência é o processo fundamental para que se possa iniciar qualquer ação de educação ambiental, pois é necessário perceber o ambiente em que se vive para aprender a protegê-lo (CARDOSO et al., 2014).

O aspecto fundamental da conservação dos ecossistemas naturais é levar tais comunidades envolvidas a perceberem a necessidade de proteger e cuidar dos recursos naturais para sua própria sobrevivência, compartilhando deveres e responsabilidades (HANAZAKI, 2003). Assim sendo, para esta pesquisa, o entendimento da percepção será o primeiro passo para compreensão da problemática e para a sensibilização do público alvo, incentivando assim um maior envolvimento dos mesmos, para que possam ajudar na conservação do ambiente onde moram e conseqüentemente, do ambiente como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Social

A pesquisa foi realizada com 45 discentes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Eletromecânica e Automação Industrial, do IFPB *Campus* Itabaiana (1º ao 4º ano), no período de junho e julho de 2019.

Em relação ao perfil social, 66,7% são do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino; sendo que a grande maioria dos entrevistados (64,4%) são maiores de idade; 80% residem em área urbana e 20% em área rural, e destes entrevistados 33,3% residem próximo ao Rio Paraíba. Do total de entrevistados, 33,3% cursam o último ano dos Cursos Técnicos Integrados, 57,8% estão no 3º ano dos cursos, 6,7% já possuem o Ensino Médio completo, porém cursam o Técnico Integrado no *Campus* Itabaiana, e 2,2% estão no primeiro ano dos cursos.

Percepção Ambiental

Os discentes entrevistados foram incentivados a emitir suas opiniões quanto: ao seu sentimento de responsabilidade na conservação ambiental; quanto ao saber sobre a localização onde o Rio Paraíba deságua; quanto ao entendimento do lixo descartado e lixiviado no rio e sua destinação e impacto que causa no mar e à vida marinha; quanto ao entendimento de que animais marinhos podem morrer por ingestão de lixo; e exemplificações de animais marinhos que os discentes acham que podem morrer por ingestão de plástico.

A Educação Ambiental e a Sustentabilidade são indissociáveis para a formação de novos cidadãos que se preocupam com meio ambiente, e podemos observar que entre os entrevistados há um sentimento de grande responsabilidade com o ambiente, pois dos 45 discentes entrevistados, 97,8% se sentem responsáveis pela conservação do meio ambiente, e apenas um dos entrevistados, que representou 2,2%, não compartilha desse mesmo sentimento, talvez porque este sinta que a responsabilidade seja apenas do poder público. Segundo Silva et al. (2017), a educação como um todo, seja a formal quanto a informal, não é somente responsabilidade do poder público e da escola, e sim da educação que se inicia na casa do indivíduo, e leva para o convívio com a sociedade.

Quando perguntado se sabiam onde o Rio Paraíba deságua, 86,7% responderam que não sabem, 13,3% (06 discentes) responderam que sabem, porém destes, apenas três discentes responderam corretamente. O Rio Paraíba deságua no Oceano Atlântico, na região dos municípios de Santa Rita, Bayeux, Cabedelo e Lucena, localizados na Região Metropolitana de João Pessoa, formando uma foz do tipo mista, e a Bacia do Paraíba é a segunda maior do estado da Paraíba, abrangendo 38% do território (SILVA, 2014). O Rio Paraíba passa pelos municípios de Itabaiana e Pilar, onde residem vários discentes do *Campus* Itabaiana, e mesmo assim ainda é grande o desconhecimento por parte deles quanto ao trajeto do rio e sua foz.

Ao serem questionados quanto ao entendimento se o lixo descartado ou lixiviado no rio vai para o mar, e se causa impacto ambiental no mar e para a vida marinha, os discentes se mostraram bem informados e conscientizados. 95,6% acreditam que o lixo descartado e lixiviado no rio, no interior do estado, vão para o mar, e 97,8% afirmaram que este lixo causa impacto no mar e para a vida marinha.

Um questionamento lançado aos entrevistados que mais chamou a atenção foi se eles acham que os animais marinhos podem morrer por ingestão de plástico, e 100% responderam que sim, mostrando que as atividades acadêmicas desenvolvidas no *Campus* Itabaiana desde 2016, nos projetos de Educação Ambiental, nas modalidades de pesquisa e extensão, em relação aos resíduos sólidos e o meio ambiente estão mostrando resultados positivos na prática escolar e que os discentes estão sensibilizados e conscientizados quanto às diversas causas da poluição ao ambiente, de modo geral. E quando perguntado quais animais marinhos poderiam morrer pela ingestão de plástico, os entrevistados citaram, no total, 15 exemplos de animais marinhos, sendo que os mais citados foram: tartaruga marinha (42,6%), baleia (17%), peixes (13,8%) e golfinho (11,7%). Os plásticos são reconhecidos mundialmente como um dos principais poluentes do ambiente marinho, sendo uma séria ameaça para a vida marinha (POLI et. al., 2015). No estudo de Poli et. al. (2015) mostrou que no litoral da Paraíba/PB as tartarugas marinhas, o animal mais citado nas entrevistas desta pesquisa, ingerem plástico em grandes quantidades, resultando em alto nível de mortalidade. De acordo com Santos (2006) os plásticos podem matar diversos animais marinhos por meio de dois mecanismos principais, por ingestão e aprisionamento, sendo que as tartarugas e aves são os animais que mais ingerem plásticos. Porém a ingestão de plástico e o enredamento já foram observadas em mais de 260 espécies de animais, incluindo leões marinhos, focas, golfinhos, peixes e até crustáceos microscópicos (ALLSOPP et al., 2006; SANTOS, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro passo desse projeto foi trabalhar com o entendimento da percepção ambiental em relação à problemática do lixo gerado no interior do estado da Paraíba, em como este pode afetar a vida marinha, para que então os discentes entrevistados pudessem ter uma melhor compreensão dessa problemática e que pudessem ser sensibilizados, incentivando assim um maior envolvimento dos mesmos, para que possam ajudar na conservação do ambiente onde moram e, conseqüentemente, do ambiente como um todo.

Excluir o plástico da alimentação da fauna marinha só é possível com um trabalho extensivo de educação ambiental e conservação, nos quais devem focar nas informações e ações de como pequenas ações individuais podem trazer conseqüências letais, e educar a população de um modo geral, a usar menos resíduos plásticos, reaproveitá-los e colocá-los no local adequado para que não sejam levados pelo vento e pelas águas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sensibilização Ambiental; Rio Paraíba; Animais Marinhos.

REFERÊNCIAS

- ALLSOPP, M.; WALTERS, A.; SANTILLO, D.; JOHNSTON, P. Plastic Debris in the World's Oceans. Greenpeace, Amsterdam, 2006.
- ALVES, A. K.; ALVES, B.; MARTINS, L. O Petróleo e os impactos de seu derramamento no ecossistema de uma região. *Bolsista de Valor*, v.3, p. 81-86, 2013.
- BEZERRA, T. M. O.; FELICIANO, A.; PATRIOTA, L. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da estação ecológica de caetés – região metropolitana do Recife -PE. *Biotemas*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 147-160, 2008.
- CARDOSO, C. C.; MARINHO, J. C. B.; TRIGO, C. C. Percepção dos estudantes que visitam um projeto sobre biologia e conservação de tartarugas marinhas. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p.440-457, 2014.
- DIAS, D. Enunciações de um Educador Ambiental: o utópico e possível em educação. Belém: UFPA/ NUMA/ SECTAM, Ministério Público, 1997.
- ECKERT, N. O. S. Percepção ambiental: um estudo do significado das tartarugas marinha no pontal do peba, Alagoas. Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2017.
- HANAZAKI, N. Comunidades, conservação e manejo: o papel do conhecimento ecológico local. *Biotemas*, v. 16, n. 1, p. 23-47, 2003.
- MARCZWSKI, M. Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal rural: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.
- MARCOMIN, F. E.; SATO, M. Percepção, paisagem e Educação Ambiental: uma investigação na região litorânea de Laguna - SC, Brasil. *Educação em Revista*, v. 32, n. 2, p. 159-186, 2016.
- MARIN, A. A. Pesquisa em Educação Ambiental e percepção ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.
- PALMA, I. R. Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- PEREIRA, P. S.; PEREIRA, A. M. B.; CASTRO, C. L. F. Percepção dos moradores sobre a poluição do rio Cariús, município de Farias Brito, Ceará. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria*, v. 20, n. 1, p. 363-371, 2016.
- POLI, C., MESQUITA, D. O., SASKA, C., MASCARENHAS, R. Plastic ingestion by sea turtles in Paraíba State, Northeast Brazil. *Iheringia*, v. 105, n. 3, p. 265-270, 2015.
- RODRIGUES, M. L; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DARÓS, T. D. A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais. *Saúde Soc. São Paulo*, v.21, supl.3, p.96-110, 2012.
- SANTOS, I. R. Plásticos na dieta da vida marinha. *Ciência Hoje*, v. 39, n. 230, p. 50-51, 2006.
- SEIFFERT, M. E. B. *Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SILVA, F. A. Degradação do Rio Paraíba: um estudo de caso de extração irregular de areia no seu leito no Vale do Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia EaD) – UEPB, 2014.
- SILVA, M. J. S.; SILVA, J. A. L.; MEDEIROS JUNIOR, E. F. Meio Ambiente e Responsabilidade Social. *Educação Ambiental em Ação*, n. 59, ano XV, 2017.